

Parada natural

• O diagnóstico da equipe econômica feito em suas reuniões internas não confirma o fantasma que percorre a economia nos últimos tempos. Os economistas do Governo acham que o crescimento das vendas dos últimos tempo foi resultado de um aumento da oferta de crédito, que está sendo revertida. Financiadores e tomadores já estão mais cautelosos. O crescimento no próximo ano será puxado por investimentos e não pelo consumo.

— Após o aumento de vendas visto agora, haverá uma desaceleração natural da economia — disse o secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros.

O diretor de Política Monetária do Banco Central, Francisco Lopes, faz o mesmo raciocínio. É isso que sustenta os sucessivos desmentidos sobre a suposta adoção de medidas de contenção de crédito para esfriar a economia e mudar o quadro da balança comercial. Desmentidos aliás, recebidos sempre com ceticismo pelo mercado.

Uma das hipóteses de José Roberto é que a estabilidade prolongada produziu uma antecipação de compras que seriam feitas mais no fim do ano. Com possibilidade de prever a renda, e com as facilidades das compras a crédito, o consumidor comprou o que só compraria com a chegada do décimo terceiro. Esse fenômeno já estaria se esgotando. É isso que poderia explicar a primeira queda nas vendas do segmento imagem e som entre os eletrodomésticos.

O aumento das vendas foi maior do que a massa salarial, porque decorreu principalmente da popularização e do aumento da oferta de crédito. O problema é que, uma vez

comprometida parte fundamental da sua renda mensal, o consumidor espera acabar de pagar antes de voltar às compras.

José Roberto andou conversando sobre isto dentro e fora da equipe econômica. Conversou, por exemplo, com Périco Arida e Edmar Bacha. Confirmou várias impressões. Uma delas é de que no ano que vem o crescimento virá muito mais do investimento:

— Após fases de crescimento do consumo, a economia costuma crescer em função dos novos investimentos impulsionados pela ampliação do mercado. Estou convencido de que é isso que vai acontecer daqui para a frente.

Mas o mercado não aceita não como resposta e continua acreditando que virá uma freada. Isto se reflete nas decisões de compras, na expansão do financiamento e até na aposta em determinadas ações. A falta de confiança na performance das empresas de bens de consumo é que tem derrubado algumas ações. Uma delas é a Brasmotor, que caiu 22% em 30 dias. Esse ceticismo, em si, produz um efeito econômico. Ao tomar medidas para se proteger de um tranco, a economia vai reduzindo naturalmente o ritmo.